

Centralização emperra PMDB

“Nem para a eleição de um prefeito de uma cidade do interior a campanha é tão centralizada”. O desabafo é do 1º secretário do PMDB, deputado Francisco Pinto, impressionado com o grau de centralização imposto à campanha presidencial pelo deputado Ulysses Guimarães, que não transfere o poder de decisão sequer para pequenos detalhes. Como tem agenda cheia — e desorganizada —, Ulysses não tem tempo para examinar as diversas propostas de campanha e tudo fica praticamente parado.

Na quarta-feira passada, uma das três agências de publicidade contratadas para fazer a campanha de Ulysses — a baiana DIE — informou que ainda não a estavam executando por estarem na fila aguardando uma decisão de Ulysses.

Na área de informática, a mesma situação: há mais de um mês, Milton Selligman, responsável pela área de informática na campanha de Tancredo Neves em 1984, entregou ao ex-ministro Renato Archer um audacioso projeto de uso de computadores na organização da campanha. Até hoje não foi tomada uma decisão.

O deputado Ralph Biasi, ex-ministro da Ciência e Tecnologia, tenta, sem êxito, promover um encontro entre Ulysses e empresários de São Paulo e Paraná que poderiam ajudar na campanha. Esbarra sempre na tumultuada agenda de Ulysses.